

Silvia Regina Becker Pinto
Advogada e professora
silvia@beckeresantos.com.br

STF invalida normas do RS sobre MP

Por maioria, o Supremo Tribunal Federal (STF) invalidou, no último dia 5, normas do Rio Grande do Sul que alteraram a organização e as atribuições do Ministério Público estadual (MPRS). A decisão foi tomada no julgamento da ADI 2039, iniciado em 2023 no Plenário virtual.

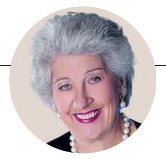
A ação foi proposta pelo então PSL, atual União Brasil, contra um dispositivo da Constituição gaúcha e quatro leis estaduais de 1999 (11.348, 11.349, 11.350 e 11.355). O partido questionou tanto a ampliação dos poderes investigatórios da instituição quanto as mudanças em sua estrutura.

Prevaleceu o entendimento da relatora, ministra Rosa Weber (hoje aposentada): as Leis 11.350 e 11.355/1999 alteraram a estrutura e as atribuições do MPRS por leis ordinárias, aprovadas por maioria simples, quando a Constituição Federal exige lei complementar, que depende de maioria absoluta dos parlamentares. Foram invalidados dispositivos que permitiam ao Procurador- Geral de Justiça assumir inquéritos policiais em andamento e determinar investigações criminais sumárias.

O Plenário também afastou prerrogativas de Chefe de Poder atribuídas ao Procurador-Geral, já que o Ministério Público não integra os três Poderes da República.

Sobre a destituição do chefe da instituição pela Assembleia Legislativa, ficou definido que a decisão exige aprovação por maioria absoluta dos parlamentares, conforme o modelo da Constituição Federal.

Por fim, o STF reafirmou que o MP pode conduzir investigações criminais próprias, desde que respeitados os limites legais.



Heda Seffrin
Consultora de etiqueta e gastronomia
heda@artecozinha.com.br

Mesa de Ação de Graças

A Ação de Graças (Thanksgiving) é um momento de gratidão e união, e a mesa é o palco central da celebração. Uma decoração planejada e acolhedora faz a diferença para criar uma atmosfera memorável de encantamento.

A festa teve origem no início do século 17, quando foi comemorada a primeira colheita farta após um inverno rigoroso pelos pioneiros ingleses, da colônia de Plymouth, Massachusetts. Estes organizaram um banquete de três dias que contou com a participação dos índios americanos, que os ensinaram a plantar milho, caçar e pescar.

O cardápio típico gira em torno do peru recheado com farofa, pão de milho, ovos, purê de batatas, torta de abóbora e molho agridoce de cranberry sauce. O outono e a colheita são os temas tradicionais. A paleta de cores da estação deve refletir na decoração: laranja queimado, vermelho Borgonha (vinho), amarelo mostarda e verde-oliva, toques de dourado ou cobre. O "Centerpiece" da mesa deve ser decorado com elementos da colheita: abóboras e mini-abóboras, misture-as com pinhas, nozes e folhas de outono secas. Arranjos de flores como crisântemos, dálias e girassóis. Use verduras rústicas, ramos de eucalipto ou hastes de trigo. Velas criam um ambiente caloroso, mas não podem competir com o aroma da comida.

Pratos e talheres colocados de maneira formal. O mais importante é que a mesa seja funcional e confortável para que todos possam desfrutar do banquete!

O Dia de Ação de Graças é uma data dedicada a expressar gratidão, celebrado na quarta quinta-feira de novembro. Em 2026, será no dia 26 de novembro. Inspire-se!



Nery Porto Fabres
Escritor
neryfabres@gmail.com

A necessidade da Literatura

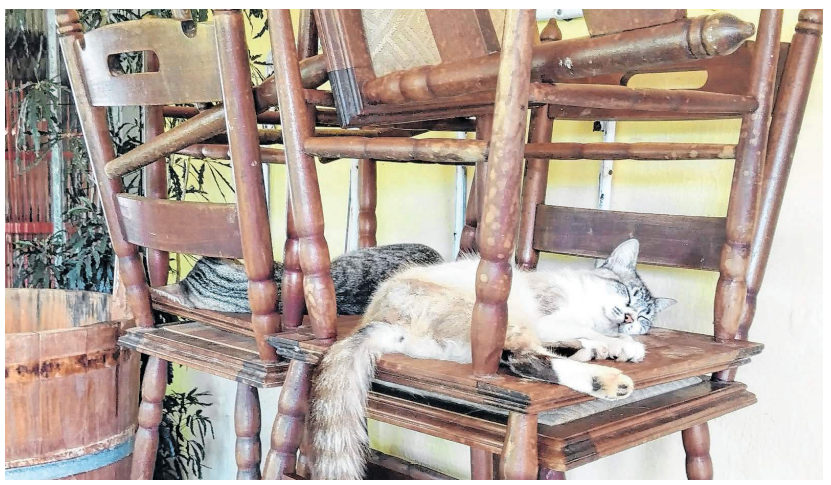
O encontro entre um estudante e a literatura costuma ser tratado como obrigação de currículo, mas é justamente na hora de testar o conhecimento do domínio da palavra que essa falta de amor pela literatura cobra seu preço. No Enem, a dificuldade de tantos candidatos para atravessar os enunciados e sustentar uma ideia por escrito — drama que ajuda a explicar a frustração e o aumento da abstenção no segundo domingo de exame, após o choque do primeiro dia — escancara um descompasso profundo entre o jovem e o saber. O aluno não tropeça apenas no conteúdo específico; tropeça antes na própria língua, na exigência de ler um texto inteiro, perceber nuances e responder com clareza.

Relatórios do Inep e avaliações internacionais como o Pisa vêm apontando há anos que grande parte dos estudantes conclui a educação básica sem proficiência leitora plena, travando diante de inferências e sentidos implícitos. Pesquisas publicadas na literatura científica educacional também mostram que compreender o que se lê depende de repertório, familiaridade com diferentes gêneros e prática contínua. Quando a leitura escolar se resume a fragmentos apressados ou resumos para cumprir tabela, falta ao estudante o fôlego intelectual que um exame complexo exige.

É aí que a literatura revela sua força silenciosa. O romance, o conto e a poesia treinam o leitor a conviver com a ambiguidade, a acompanhar raciocínios longos e a enxergar o que está nas entrelinhas. Sem esse convívio vivo com os livros, o enunciado vira labirinto e o saber parece um território estrangeiro.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Fim de festa... Cadeiras e gatos empilhados!
Flávio Tietze
Ivoti

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em abcmais.com/opiniao



Patrícia Bassani
Professora e escritora
patricia.sbassani@gmail.com

Eu sou humano?

Humano, esta é a palavra do ano indicada pelo Dicionário Cambridge. Um adjetivo para tudo aquilo relacionado às pessoas, em oposição aos animais, máquinas ou deuses. Por que humano? Começamos a usar expressões como human-written (escrito por humano), human-generated (gerado por humano) e human--made (feito por humano), para separar aquilo que é feito por pessoas daquilo gerado pela inteligência artificial.

Com tanto conteúdo produzido por IA, algo totalmente humano é sinal de autenticidade e, de certa forma, produto premium. O problema é que está cada vez mais complicado separar. Fiquei surpresa ao saber que 41% das publicações com mais de 250 palavras no LinkedIn são totalmente produzidas por IA generativa. Além disso, 30% dos posts com conteúdo entre 50 e 250 palavras são criados por robôs conversacionais. Esses dados são de uma pesquisa da Pangram Labs e foram divulgados no primeiro semestre deste ano. Muita coisa, não é mesmo?

Dizem que a IA é só uma ferramenta. Não concordo. O chatGPT também não. Sabe o que ele disse? "Dá para dizer que a IA é uma ferramenta, mas 'só uma ferramenta' talvez seja uma simplificação excessiva." E ele explica: "Uma ferramenta tradicional executa uma ação relativamente previsível sob comando humano. A IA generativa, além de executar, também sugere caminhos, reorganiza argumentos, produz linguagem, estabelece relações e pode interferir na direção do pensamento".

Ela faz coisas de forma autônoma e isso muda tudo. Tempos estranhos estes, em que a gente precisa provar que é humano.



Jorge Antônio Mendes
Escritor
jorgemendes2017@hotmail.com

Cultura, direito de todos

Quando se fala em cultura deve-se reafirmar o que é dever do Estado e direito das pessoas envolvidas no processo. A Constituição traz o entendimento de que o acesso e o exercício da cultura é um direito de todos e a responsabilidade é do Estado. Este Estado tem o dever de atender as necessidades do setor cultural através de políticas culturais.

Surge, então, aquele componente que interfere, veladamente, neste processo que é o da compreensão de que a cultura e componentes agregados são necessários à vida humana. Não basta apenas ao Estado aplicar a lei sem o entendimento pleno, pois, apenas cumprirá uma obrigação.

De um lado verificamos o Estado, aqui entendido como a segmentação do poder público regionalizado incumbido de atender o segmento cultural, agindo pressionado apenas para atender a Lei da Cultura, mas, sem entendimento de tudo o que a lei representa. Isto se reflete em suas políticas culturais que não são satisfatórias por entenderem que este segmento não é importante numa comunidade.

De outro lado do processo cultural, temos os que são atingidos pela atuação do Estado, sejam os artistas, o patrimônio histórico e bens culturais regionalizados. Destaco aqui os chamados "Fazedores de Cultura", os que vivem de suas artes específicas, que querem ser valorizados plenamente, querem a consideração preconizada na Lei da Cultura, querem o que é seu por direito.

Este embate somente terá fim quando o Estado exercer o seu dever, valorizar e aceitar plenamente a cultura como fator de desenvolvimento do ser humano.